

O ACADÊMICO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

ANO I

Nº 5

BLUMENAU

OUTUBRO DE 1975

O Problema da Educação no Brasil

A política educacional brasileira reivindica uma obscura expansão do ensino em todos os níveis, reivindicação esta que produz uma sequência de transformações de estrutura e de métodos tradicionais e que todavia não conduzem a uma vida escolar harmoniosa.

Os jovens são marginalizados da solução dos problemas educacionais, pois o Brasil é um país erudito que subsiste na sugestão ao invés da adoção de medidas.

Tudo isto ficou muito claro com a declaração do Ministro da Educação, Nei Braga (general) à revista STATUS, nr. 12, JULHO 75:

"O problema da censura é um bom exemplo das funções e limites da ação do governo no campo cultural. A censura deve ser entendida como instrumento de ação pedagógica do Estado na preservação dos valores éticos da sociedade".

Analisando: Preservar quais valores éticos da sociedade?

a distensão?

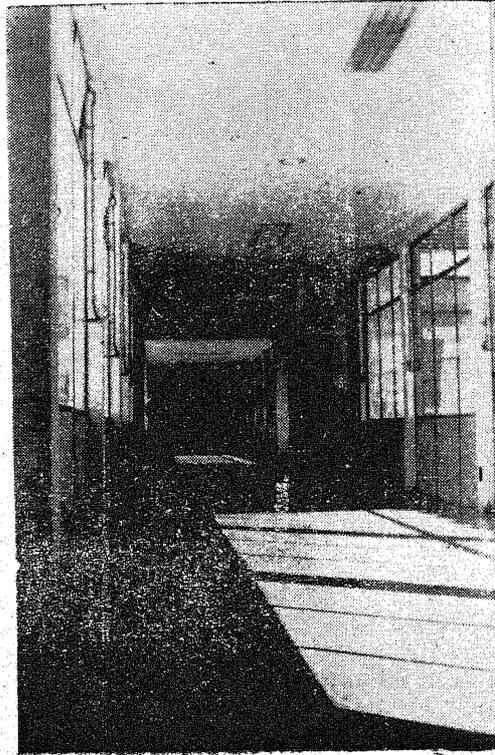
As pesquisas orientadas e financiadas por fundações internacionais?

A criminosa destruição do ambiente?

A distorção econômica?

Ora, temos que reconhecer que esta crítica dura tem um singular valor no caso da educação, pois os ESTRATOS MAIS ELEVADOS DA POPULAÇÃO CONTINUAM A SE COLOCAR NAS ME-

Os longos e vazios caminhos do ensino superior.



LHORES ESCOLAS, EM SUA MAIORIA MANTIDAS PELO ESTADO, BENEFICIANDO-SE ASSIM, DO MELHOR NÍVEL E GRATUIDADE DO ENSINO.

Logo, a baixa qualidade do ensino da qual a Universidade se ressentida recai sobre os alunos de estratos sociais menos elevados cujos resultados financeiros proporcionam má saúde e nutrição, precária bagagem de conhecimentos e consequente educação inferior.

Mas a realidade é outra. A qualidade do ensino superior brasileiro baixou de tal maneira, devido a diversos fatores:

1º) Criação de estabele-

cimentos isolados sem qualquer planejamento sistemático operando em condições extremamente precárias.

2º) Expansão demorada lenta de certos ramos de ensino de grande importância (ao invés de implantar disciplinas de Ed. Moral e Cívica, Ed. Artística e outras supérfluas, deveria haver um dinamismo especial para a pesquisa científica e tecnológica).

3º) Explosão de escolas particulares e Fundações particulares que exploram cursos "giz e papel" que exigem pouco investimento em equipamento e pessoal docente (onde aulas de didática e outras

não constituem "a priori" a educação, nem se quer fornecem elementos pedagógicos necessários a profundas mudanças educacionais nas gerações vindouras. "A posteriori" não sintetiza a educação numa teoria geral. A pedagogia dominante é a pedagogia da essência, dominante no passado, sobretudo na antiguidade. É uma pedagogia que antepõe o ideal (Homo-economicus) a qualquer ação pedagógica, características de militantes chauvinistas).

Acrescente-se mais esta característica diferencial: possibilitar que as camadas médias e baixas da população entrem na universidade justamente nos ramos problemáticos, provando que a qualidade do nosso ensino superior sofreu uma deterioração na medida em que atraiu inversão de valores ou de capitais privados.

Estes fatores fazem do ensino, em grande parte uma brincadeira de recuperar o aluno: no curso de nível médio recuperam-se as falhas do 1º grau: no ensino superior as deficiências do ensino médio (OBS.: Com a atual reforma universitária na Faculdade de Ciências e Letras em breve teremos de recuperar na Universidade as deficiências do ginásio). Atualmente na Pós-graduação recuperamos as falhas de nível superior, produzindo assim nas universidades um ensino de qualidade duvidosa.

(Reny Becker Filho)

Correspondência

Agradecendo vossa gentileza, acuso o recebimento de um nr. de "O ACADEMICO" órgão de vossa agremiação estudantil. Trata-se de nr. de agosto (3) e confesso que o conteúdo me interessou bastante. Embora sendo um homem de idade avançada, estou ainda interessado em saber o que pensa a juventude hodierna. Deve confessar que fiquei fascinado pelo poema de John Lennon em inglês e sua tradução perfeita para o nosso vernáculo. Meus parabéns, tanto para a tradução como para o artigo em si mesmo.

Resolvi tomar uma assinatura anual pelo preço mencionado em vosso anúncio...

Do autor catarinense HANS BACHL — JOINVILLE.

"O ACADEMICO" — Caríssimo O.O.J.

Acuso em mãos o nr. 3 de agosto d'O Acadêmico. Difícil é não estar enquadrado na dualidade do "EDITORIAL". Acredito que todos nós somos malhados com o próprio malho da vida por sermos eternamente estudantes e ao mesmo tempo alimentarmos validade de mestres. Contudo o que me parece importante — parece ser a filosofia do "Eu penso Assim", é optarmos e sabermos porque... Parabéns! Grato pela lembrança.

Do autor catarinense Artemio Zanon — Urus-

sanga.

GAZETA DE NOTÍCIAS — Rio de Janeiro — ...Chega de Blumenau o 3o. nr. de "O Acadêmico", trazendo amplo noticiário e muitos artigos assinados. Um deles é o da redatora M.O.U. (que assina mais dois trabalhos) sobre o II Encontro de Autores Catarinenses, revelando um espírito vivo e polêmico.

— ASSINATURAS — A Direção e Redação de "O Acadêmico" — Saudações.

Recebi os dois números de "O Acadêmico", pelo que agradeço a gentileza. Remeto a V. Sas. o cupom referente a uma assinatura do Jornal, e aproveito a oportunidade, para remeter as poesias anexas, que caso sejam do agrado e interesse dessa Redação, como contribuição, solicito publicá-las.

Sempre às ordens, e agradeço mesmo pela lembrança que tiveram do amigo.

Do autor catarinense Abel B. Pereira — Florianópolis.

— AGRADECIMENTOS — Ao Dr. Edy Leopoldo Tremel pela assinatura solicitada.

A todos os colaboradores de diversos Colégios e Universidades do Estado... Procuraremos, na medida do possível, publicá-los.

Somos gratos.

A Redação

Editorial

Em 1967, após uma série de sucessos, os BEATLES lançaram um disco que até hoje é imitado e ainda não está totalmente compreendido; a partir de então, tornaram-se essencialmente críticos e muitos imaginaram que eles estivessem perdendo o velho talento para as composições. Na verdade o que mudou foi a situação, deixaram de se imaginar em dias felizes num céu azul e passaram a falar das drogas inerentes a juventude e outros problemas que os oprimia...

...Não vou discutir a validade ou polêmica do pensamento: "Todo crítico é um mau artista", prefiro fazer a diferença — existem críticos e existem artistas... nós procuraremos ser artistas nas obras poéticas e críticos na forma como vemos o ensino superior. Os problemas e as soluções existem, aventaremos ambos, para os responsáveis agirem...

De outra forma, a prática exige menos talento que a criação (nós estamos criando). Os engraçadinhos poderão supor que estamos tentando é "criar caso", pois bem, paciência: "Poucos possuem decoro suficiente para se constituírem espirituosos de êxito".

Expediente

DIRETOR — REDATOR RESPONSÁVEL — Oldemar Olsen Jr.

RELAÇÕES PÚBLICAS — José D. de Souza

REDADORES — Maria Odete Onório, Domingos Sávio Nunes, Fred Richter, Jaime Monney Kempinsky, Carlos A. Ramos Schmidt, Sérgio André Zanin, Afonso Fabst Neto, Roberto Diniz Saut.

COLABORADORES LITERÁRIOS — Carlos E.O. Bastos, Reny Becker Filho, Carlos Wachholz, Hans Bachl, Ana Maria Bacca, Abel B. Pereira, Artemio Zanon, Luigi Luvenco, Norival Kruger, Cláudio Junge, Sílvio Borges, Caleb Zenin, Norberto Mette.

COLABORADORES COMERCIAIS — Artex, Hayashi Cia. Ltda., Casa Flesch, Universal Veículos, Retífica de Motores, CREDIVAP, Casa dos Alfalates, ENGECOP, Casa Buerger, Victor Probst, Lavre Quarulhos, Transportadora Blumenauense, BLUSA, Tipografia Baumgarten, Livraria Universitária, Fiambreria Globo, Posto de Molasses Obenaus, Agrojord.

Toda contribuição literária, deverá chegar à nossa redação até o dia 20 de cada mês, impreterivelmente.

Os artigos e poemas inseridos neste jornal poderão ser reproduzidos em parte ou na íntegra, desde que citada a fonte.



RETIFICA DE MOTORES
CORRÉA LT.DA

SERVIÇO COMPLETO DE RETIFICA COM A MAIS MODERNA MAQUINARIA DO RAMO
ACEITAMOS MOTORES A BASE DE TROCA

—x—

SEÇÃO DE PEÇAS EM GERAL PARA MOTORES
C.G.C.(M.F.) N.º 82648320/001 — Insc. Estadual nr. 02400101536-6 — Rua São Paulo, 2071 — Fone: 22-1882 — CEP 89.100 — Blumenau — S. Catarina

Divulgue O Acadêmico

ENGENHARIA QUÍMICA

Petroquímica

Classifica-se como produto básico em petroquímica aquele obtido diretamente da matéria-prima.

A mais versátil é a nafta, a qual permite a obtenção em escala comercial, todos os petroquímicos básicos.

Benzeno e tolueno são produtos petroquímicos básicos, classificados no grupo dos aromáticos. No entanto podem ser de origem carboquímica, porque o carvão mineral, como o petróleo, pertence a mesma nobre família dos hidrocarbonetos, que inclui também o gás natural. Este, ao contrário, permite o aproveitamento em escala comercial apenas de etileno, propileno, acetileno e gás de síntese.

Encontramos na Bahia o gás tipo seco (indicado para a produção de gás de síntese, matéria-prima para unidades de amônia e metanol), que apresenta um teor médio de 84% de metano, contra apenas 7% de etano e 4% de propano.

Mas amônia pode também ser obtida diretamente do óleo combustível, através do processo de oxidação parcial.

No entanto, esses dois produtos, amônia e metanol, assim como a ureia, não são considerados petroquímicos básicos.

Segundo os técnicos, deste grupo pertenceriam apenas as olefinas, como etileno ou eteno, propileno ou propeno e butadieno, e os aromáticos, como

benzeno, tolueno, xilenos mistos, pentenos e outras coirêntes. Convém ressaltar que o etileno é considerado o mais importante produto básico na petroquímica brasileira.

Refinaria

Situa-se em Paulínia, S.P., a Refinaria do Planalto, Replan, a qual ocupa o 1o. lugar no país quanto à capacidade de refino.

Atualmente em expansão, para breve funcionamento, nova unidade de vácuo e novo craqueamento catalítico fluido, destinados a produzir gás liquefeito de petróleo (GLP), nafta e óleo diesel.

Aparelhaça para produzir todo tipo de petróleo, está operando apenas com óleo árabe, o de pior qualidade, por apresentar alto teor de enxofre, provocando a corrosão dos equipamentos.

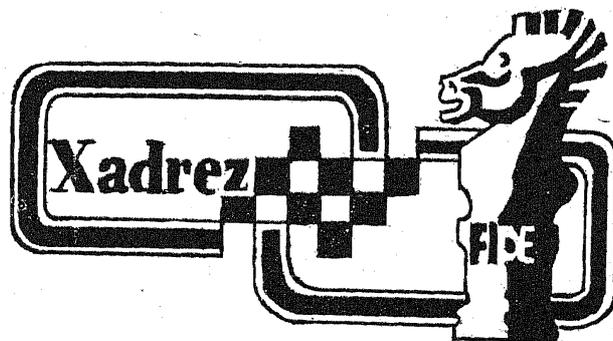
Após o refino, apresenta um rendimento de 8% de GLP, 39% de gasolina, 31% de diesel e 22% de outros, entre eles enxofre e asfalto.

A produção de enxofre é de 45 toneladas por dia.

A Replan recebe o óleo através de oleoduto de 24 polegadas de diâmetro e 225 km de extensão, ou seja, do Porto de São Sebastião, no litoral norte paulista.

(Fonte: Indústria e Desenvolvimento).

(Fred Richter)



Xadrez... Jogo ou Ciência?

Vejam algumas definições.

O Xadrez é a ginástica da inteligência. (GOETHE).

O xadrez é uma ciência. (LEIBNITZ).

O xadrez é muita ciência para ser jogo e muito jogo para ser ciência. (MONTAIGNE).

O xadrez é uma luta gostosa de emoções (LASKER).

Para mais de cem milhões de jogadores de um canto ao outro do nosso planeta não existe jogo que se possa comparar em fascinação ao xadrez.

É talvez o jogo mais antigo que se conhece e um dos poucos em que podem jogar duas pessoas que não conheçam uma a língua da outra. É um jogo que resume a vida em um ângulo de competição desenfiada.

Uma luta constante, com ameaças, defesas, e contra-golpes. O xadrez deixa suspenso o espírito e movimentado o sangue frio mesmo dos mais experimentados jogadores.

A fascinação do jogo reside em sua perfeição, nele a sorte não entra. O melhor jogador em determinada partida é sempre o vencedor. Ninguém pode abrir caminho por meio de truques ou blefes.

As variações de ataque são inesgotáveis, pois o número de lances chega à casa dos bilhões. O valor educacional do xadrez reside particularmente, na meticulosidade da realização do trabalho, aliado ao fato de desenvolver as características mentais convocadas durante as crises, pois neste jogo, sendo o perigo constante assemelha-se à vida, onde o risco acompanha o homem como uma sombra do berço ao túmulo.

Embora seja simples de aprender os movimentos, o domínio do jogo exige um talento peculiar e inexplicável. Aos sete anos de idade prodígios como José Capablanca de Cuba e Samuel Resthevsky um polono-americano podiam facilmente vencer adultos experientes e hábeis.

Alexandre Alekhine refugiado russo que foi durante muito tempo campeão do mundo e Frank Marshall campeão dos Estados Unidos durante 27 anos podiam jogar simultâneas contra mais de cem tabuleiros bons, gastando em média um total de nada mais de 3 ou 4 minutos em cada tabuleiro.

Mais extraordinária ainda é a capacidade que tem um mestre de jogar sem ver. Senta-se ele de costas para o tabuleiro, informa-se dos lances do adversário por intermédio de um árbitro e comunica os seus lances sem olhar para o tabuleiro.

Deve guardar de memória as posições das 32 peças, visualizar o plano de ataque com vários lances de antecedência e pensar nas possibilidades de contra ataques do adversário. Miguel Najdorf, da Argentina, estabeleceu um recorde em 1947 jogando 45 simultâneas sem ver e perdendo apenas duas.

Para um enxadrista dedicado nada mais interessa salvo o jogo. Nos clubes e salões de xadrez de todas as grandes cidades, nos bancos dos jardins, banqueiros jogam com caixeiros, diretores de empresas com choferes de caminhão octagenários com estudantes. O adversário é antes de mais nada um enxadrista seja ele rico ou pobre, mendigo ou ladrão.

A própria universidade de Cambridge na Inglaterra chegou a descer de sua categoria cultural para enfrentar os internos de um asilo de alienados num jogo por correspondência, o asilo ganhou.

NO PRÓXIMO NUMERO: ORIGENS DO XADREZ.

(Carlos Wachholz)

ENGENHARIA CIVIL

Quem? Le Corbusier!

O mais antigo canon de proporções humanas conhecido foi encontrado num túmulo das pirâmides de Mênfis (3000 anos a.C.). Desde então tanto artistas como cientistas têm se interessado no estudo das relações métricas do corpo humano. São conhecidos: os dos gregos e dos romanos, o célebre canon de Policleto (considerado por muito tempo como modelo) Os trabalhos de ALBERT de LEONARD da VINCI, de MIGUEL ANGELO e dos homens da idade média e principalmente uma obra conhecida de autoria de DURER. O princípio de todos estes trabalhos em medir o corpo humano com comprimentos iguais aos da cabeça, da face ou do pé, que comparadas entre si chegarão a constituir unidades aceitas ainda hoje. Os princípios mais usados foram os do canon de Durer, ele escolheu como unidade fundamental a altura do homem que depois a subdividiu em frações como se segue:

$1/2$ h = altura da cabeça e do tronco (até o púbis)

$1/4$ h = comprimento da perna do joelho ao tornozelo e distância do queixo ao umbigo

$1/6$ = comprimento do pé

$1/8$ = Altura da cabeça do topo ao bordo inferior do queixo, distância entre os mamilos.

estas subdivisões chegam $1/40$ h.

Além deste houve um outro que fez um estudo profundo a respeito das proporções do corpo humano, foi Zeising. Mas poucos atualmente fazem considerações às proporções do corpo humano. Um dos maiores senão o maior dos arquitetos do século XX deve seu sucesso ao estudo devido às proporções do corpo humano; ele deu ao seu canon o nome de LE MODULOR, autor? LE CORBUSIER? quem não o conhece ou melhor as suas obras?

Fonte Neufert
S. André Z.

MULHER: "A verdadeira revolução é a independência das mulheres"

SIMONE DE BEAUVOIR

A ilusão de algumas mulheres no ano internacional de 1975?

Parece.

Pois lamentavelmente, o ano de 1975 está sendo "internacional" por causa das crises do Oriente Médio, por causa das diplomacias do sr. Henry Kissinger, por causa das paranóias e megalomanias do pseudo líder africano Idi Amin, por causa do promocionalismo dos acidentes ao sr. Gerald Ford. E as mulheres... bem, a Elizabeth Taylor juntou-se novamente ao Richard Burton enquanto as outras com as devidas percentagens e aquiescência de seus maridos, realizaram um congresso no México em vestidos etiquetados por costureiros famosos, bem penteadas e maquiadas. Assim armadas, realizaram disputas em defesa aos ideais políticos de seus países (ou mais especificamente, dos seus maridos), promovendo estes, idealizados e realizados por esse monstro possessivo e discriminativo em franca decadência — O HOMEM.

É lógico, não será o "jornalzinho Acadêmico" que levantará vozes contra tão nobres manifestações. Afinal, estamos em Blumenau. E aqui está tudo azul. Um horizonte um tanto monótono. Mas, azul. Por isso, as possíveis pretensões desse pseudo prólogo limitam-se à própria proposição desta ser mais uma matéria.

Então, porque colocar o pensamento de uma francesa entre aspas. Quem sabe para curtir o barato de teorizar estrangeirismos? Ou talvez tentar grilar a burguesia adotando uma (mesmo que distante), à Betty Friedan.

A intenção não foi ação repetitiva e ainda badalada de tantos trabalhos universitários e de livros lançados (que pretendendo dar um sentido mais profundo em suas elaborações se vêem obrigadas a recorrerem a filósofos e pensadores estrangeiros); mas sim, no colocar tal pensamento o desejo foi o de caracterizar uma situação que está se criando não somente em nossa comunidade que é um pequeno reflexo do que ocorre nos demais centros culturais do Brasil, mas da generalização de uma situação nacional.

De repente surgiu-nos um modernismo — A Mulher Emancipada Gritante. Protestos, debates, manifestações, tudo em atitudes na grande maioria de essência comercial e em bases num aparente folclore deteriorado. A história, sempre a mesma. Os E.U.A.

criam, a Europa lança e nós nos limitamos a copiar. Enquanto as européias reivindicam a liberalização da pílula e a legalização do aborto, nós, a brasileira, repetimos as mesmas questões, brincando nos intervalos de gritar contra a nossa situação de objeto sexual em berros e lamúrias (depois) do nosso desenho coisificado. É pior ainda, divulgamos essa nossa realidade. Uma deformada realidade de emancipadas. Que pode não ser generalizada, mas besta e degradante. Assim, outra vez armadas saímos com a meiocridade de um show que é feminino e não feminista. "Um show que não pretendia resolver os problemas das mulheres — mas sim, colocá-las". E eu acrescentaria, uma ilusória demonstração de auto afirmação fracassada. Delicioso prato para a fina flor da cortiça, cuja única ocupação é transar o novo e diferente sem ligar para o que isso possa acrescentar ou diminuir. Outro prato para promover as pseudo intelectuais Cidinha Campos e equipe, interessadas em projetar-se no internacionalismo feminista pensando que a defesa da "cama livre" coloca e soluciona os problemas das psíquês neuróticas do mulherio entusiasmado. Não. Isso nada cheira ou transpira à verdadeiro, à revolução, à independência. E para que tal pudesse acontecer, seriam necessários primeiro uma conscientização e auto aceitação de um EU independente; independente de sexo, cor e religião. Como um ser integral racional, potencializado para o discernimento, para a opção e daí realização. Os tabus, os laços, os vínculos ou raízes, são o produto de décadas de alienamento, passividade e aceitação. Essa foi a educação até agora. E nós ainda somos o resto produto de suas vítimas. Portanto, nada será acrescentado e reformulado na simples cópia de um modernismo vedetista internacional. Urgentemente faz-se a necessidade de autenticarmos nossa realidade anexando os termos feminismo e feminino. Admitindo-os como termos a serem auto aplicados na eliminação desses anti produtivos gritos de pudores recalçados. Tornando um conjunto a ser encarado como um trabalho a ser realizado gradativamente sem discriminações, mas com inteligência e determinação.

Afinal, o que você prova garganteando uma fumada de charuto. Pelo que entendo, machismo é a seita dos machões.

(MÁRIA ODETE ONÓRIO)

Autora catarinense — Blumenau

Casa Buerger

Acompanhando a nova estação a CASA BUERGER está oferecendo por preços e condições super-especiais, os mais modernos e arrojados lançamentos em vestuário das linhas masculina e feminina, para que você possa vestir-se de acordo com a nova moda primavera-verão-75.

CASA BUERGER — XV de Novembro, 506

Blumenau

— Santa Catarina

Casa dos Alfaiates

A PARADA OBRIGATÓRIA
PARA O HOMEM ELEGANTE

Rua XV de Novembro, 502

Blumenau

— Santa Catarina

LIVROS**Cultura de Massa e
Cultura Popular**

Leituras de operárias

Em todas as partes do mundo, atualmente, são discutidos os problemas da utilidade ou não da literatura. Numa época conturbada onde se trabalha para sobreviver, a literatura assume um aspecto de desimportância em relação ao mais necessário, que é: existir... apenas.

Hoje, somos 49% de analfabetos, 51% de alfabetizados, ou melhor, semi-alfabetizados... e poderemos facilmente ouvir a expressão: "nunca li um livro"... jornais?, não leio...

Exceto pelos subprodutos da televisão, os suplementos dos vespertinos e na nova literatura de cordel, industrialmente produzida e exposta nas bancas dos jornalheiros, nada se lê... ou quase nada...

Este livro visa apurar de que forma a literatura (revistas, livros, jornais, etc.) atinge a classe operária da grande São Paulo; um trabalho de pesquisa, extremamente positiva na tentativa de

conscientização da realidade concernente a cultura do povo (que trabalha nas fábricas)...

Finalmente, do livro se conclui: nos jornais, as sessões mais lidas são as crônicas policiais e horóscopos... nas revistas, as sessões de cartas, onde o leitor (a) busca nos estímulos das belas palavras, o otimismo para continuar lutando.

Aparentemente o que nos circunda é desalentador, todavia, por trás da mentalidade simples e prática das pessoas que dispõe de excasso tempo para ler, existe uma sensibilidade admirável... na entrevista da autora Ecléa Bosi, para a pergunta: CONTE ALGUMA COISA QUE LEU ÚLTIMAMENTE NUMA REVISTA E QUE TOCOU SEU SENTIMENTO?, Surgem respostas como esta: "Uma coisa que me tocou foi a enchente do Nordeste, aquelas crianças desamparadas, aquele sofrimento... São coisas que a gente não esquece..."

Um livro de Cr\$ 28,00

Caderneta de Campo

Lélis Espartel E João Luderitz

Tudo que se relaciona com o estudo e traçado de concordância em estradas, tanto circulares como parabólicas e espiraladas, é desenvolvido e enriquecido de exemplos práticos e elucidativos, na Caderneta de Campo. Inclui, também, todas as tabelas empregadas em estradas e

topografia. Com tais características, esta obra se torna a mais completa de quantas já tem sido publicadas, o que ressalta sua utilidade tanto para o engenheiro como para o agrimensor, o topógrafo, o cartógrafo e o desenhista.

Desenho Técnico

Thomas E. French

Obra de grande utilidade para os estudantes e para os mestres por expor de forma acessível, sucinta e didática todos os conhecimentos para uma boa interpretação, leitura e execução correta dos de-

senhos técnicos. Indispensável aos profissionais diretamente ligados à execução de tarefas industriais, como também um livro de consultas para todos os engenheiros.

Curso de Topografia

Lélis Espartel

O curso de topografia segue um programa realmente estruturado e pode ser considerado como completo, abrangendo a Planimetria, a Altimetria, a Taqueometria e a Foto-

metria Terrestre. Destina-se aos estudantes dos cursos de Engenharia, Arquitetura, Agronomia e Agrimensura, servindo a todos quantos realizam trabalhos topográficos.

A Análise das Imagens

A "imagem" não constitui um império autônomo e cerrado, um mundo fechado sem comunicação como o que o rodeia.

As imagens — como as palavras, como todo o resto — não poderiam deixar de ser "consideradas" nos jogos dos sentidos, nos mil movimentos que vêm regular a significação no seio das sociedades.

Estudar a imagem não consiste forçosamente em buscar o sistema da imagem, o sistema único e total que, sózinho, dariam conta do conjunto de significações a descobrir nas imagens. Pois numa mesma cultura há vários graus de semelhança: é sempre numa certa relação que dois objetos se assemelham. Assim, a própria semelhança é um sis-

tema, ou melhor, um conjunto de sistemas.

Não há nenhuma razão em supor que a imagem possui um código que lhe seja inteiramente específico e que a explique por completo. A imagem é informada por sistemas diversos, sendo que um deles poderia ser em mensagem não visual.

Um quadro, por exemplo. Qual a ligação da imagem íntima que ele projeta a leitura que dele se faz. Vemos portanto dessa maneira, o reaparecimento de uma retórica clássica; num jogo que reúne a imagem publicitária numa ligação ao discurso cômico às estórias em quadrinho.

Não deixa de ser uma definição que desloca os conceitos tidos como normais.

Um livro de Cr\$ 22,00.

**Mini Mercado
GLOBO**Fone 22-5036
Rua XV — 1464
Blumenau — SC.**LIVRARIA UNIVERSITARIA**A única totalmente especializada
em nível superior e técnico.
— A maior Livraria do Estado —Rua Antônio da Veiga, 191.
Blumenau — Santa Catarina

SINVAL,

Poderia dizer-te que tal como te vimos chegar te vemos partir. Mas não é assim. E tu certamente o sabes. Lembro bem a tua chegada. Foi a pouco. Colega novo numa turma velha, cabisbaixo, calado, começaste a conquistar lá, no fundo da sala, na última carteira, a nossa amizade. E nem poderia ser diferente. O teu sorriso constante e franco faziamos ver um bom amigo. E assim se fez. Já agora, há pouco mais de seis meses que te conhecemos, caminhávamos juntos como se antigos companheiros. No mesmo passo, trôpego às vezes, mas persistente, em busca de um mesmo ideal. Mas e aí, a surpresa, a tristeza, o teu caminho se interrompeu. Nos deixaste. — Meu Deus! Tu que és tão bom e tão clemente, porque apagas, Senhor, a chama ardente nesse peito nobre? Agora Sinval, tu descansas. E contigo esse mundo de esperanças. E nós, nós lamentamos o teu descanso. Vês, assim são os amigos. Nem descansar te querem ver. Desculpa-nos, mas a tua ausência se faz sentir. A tua mão que tantas vezes apertamos agora é fria. Nos bancos, este rosto amigo não sorrirá mais. Ficarás escondido, doravante, neste fatal jazigo. Tu nos deixaste, mas a tua lembrança não nos deixará. Ainda hoje, pela manhã, à chamada do professor, ouvimos, grave, alta, a tua voz responder: presente! A tua carteira não ficará vazia. A tua presença nos será constante. E quando chegarmos no fim do caminho tu estarás conosco. Dorme, pois. Nós que sabemos que esta vida é nada choramos um irmão. E de envolta com os prantos da amizade, trazemos aqui, em meio a saudade, por todos os teus colegas, não o derradeiro adeus, e sim um simples até logo. Descansa. Dorme tranquilo à sombra dos eucaliptos porque não tarda a nossa vez.

MÚSICA... SEMPRE MAL ENTENDIDA !

(O.O.J.)

John Lennon: «Um rebelde pela paz»

“...Resolvi fazer alguma coisa durante esse período de tempo que a gente passa aqui na terra ao qual chamamos de vida. Resolvi fazer uma série de protestos contra a violência no mundo. Note bem que eu não estou dizendo guerra e sim violência. A guerra é apenas uma manifestação de violência. Como você sabe, existem muitas outras maneiras de sermos violentos com os outros e mesmo com a gente. Resolvi começar os protestos pela paz para dar um significado à minha vida. Do jeito que estava, eu sentia demais o vazio de tudo”.

Imagine

Imagine there's no heaven
it's easy if you try
no hell below us
above us only sky
imagine all the people
living for today...

Imagine there's no countries
it isn't hard to do
nothing to kill or die for
and no religion too
imagine all the people
living life in peace...

Imagine no possessions
I wonder if you can
No need for greed or hunger
a brotherhood of man.
Imagine all the people
sharing all the world...

You may say I'm a dreamer
but I'm not the only one
I hope someday you'll join us
and the world will be as one.

Se fossemos mais realistas, o suficiente para perceber nossa capacidade de mudar aquilo que nos circunda; de fazer daquilo que possuímos o nosso mundo, e não em pretender possuir o mundo com aquilo que temos; se pudessemos venerar o céu, não como uma recompensa por sermos os melhores, mas como algo pertencente à nossa vida; de concebermos o inferno, não como uma condenação, mas como um ostracismo por ignorarmos nossa verdadeira força; desprezarmos a pátria, por termos um único mundo; de esque-

Imagine

Imagine que não há nenhum céu
isto é fácil se você tentar
nenhum inferno abaixo de nós
acima de nós somente o firmamento
imagine todos os povos
vivendo o presente...

Imagine que não há nenhuma pátria
isto não é difícil fazer
nada para matar ou morrer
e nenhuma religião também
imagine todos os povos
vivendo a vida em paz...

Imagine nenhuma propriedade
Eu admiro se você puder
nenhuma necessidade de gula ou fome,
uma fraternidade humana.
Imagine todos os povos
participando em todo o mundo...

Você pode dizer que eu sou um sonhador
mas eu não sou o único
Eu espero que algum dia você se junte a nós
e o mundo será como um todo.

cer a propriedade por ser um produto de nossa ignorância... Sim, poderíamos ser uma grande comunidade, onde cada um seria responsável por si; não haveria manifestações de força porque seríamos iguais; não haveriam conquistas, pois teríamos tudo... Mas, haveriam descobertas por sermos um todo e viveríamos melhor por sermos unidos...

“Você pode dizer que eu sou um sonhador, mas eu não sou o único... Eu espero que algum dia você se junte a nós e o mundo será como um todo”.

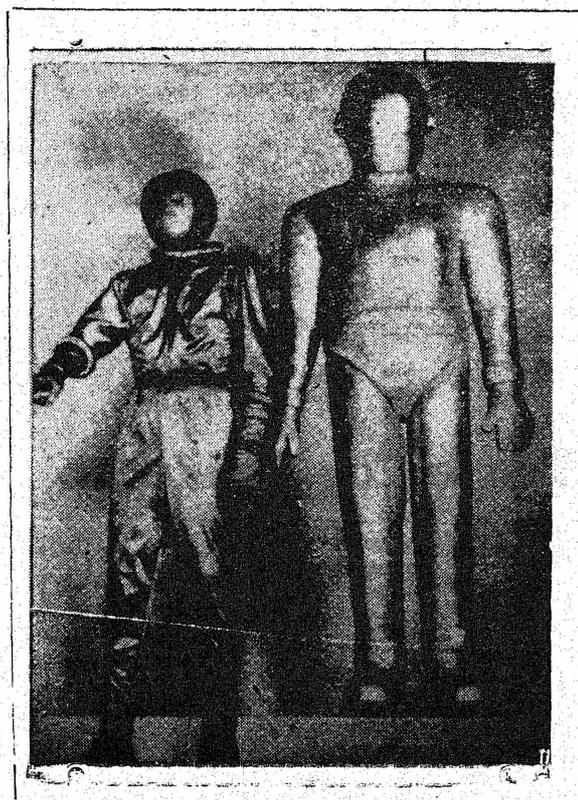
ESTE DISCO PODE SER ENCONTRADO NA

CASA FLESCH

“A CASA DE SUA MÚSICA PARA A MÚSICA DE SUA CASA”.

ACADERNO ESPECIAL 1

Não existe Amadorismo em Literatura, o que existe são escritores mais ou menos conhecidos. O.O.J.



O HOMEM É UMA MÁQUINA QUE PENSA, SE COMPRIME E SE DILATA, SE ASSUSTA E CHORA... E, SE CHORA, ELE SENTE; SENTE O QUE NÓS SENTIMOS... DE MANEIRA DIFERENTE.

Cérebro

Ouço vozes além; além... muitas vozes ouço, insurgindo-se com minha mente... revoltadas! na consciência doente e vaticinando tormentos atrozes.

Pequenas na medula, como as nozes, assistindo a falência demente dos ideais egrégios de um ente. Com 13 bilhões de células algózes

autofagiando-se em lenta agonia nos feixes de axônios raquidianos. Inquietamente nesta atonia.

nervoso, grito, desejando nunca mais ver os quimiotropismos cranianos possuindo minhas viscéras cerebrais.

(OLDEMAR OLSEN JR.)

Autor catarinense — Blumenau

Lamento

(de um coração ainda não endurecido)

Vejo passar algumas das grandes caixas de vidro
A altas velocidades;
Máquinas guiadas por máquinas.
O ar que deixam é ruim e eu não respiro:
Eu choro.
No campo há a semente, morta antes de nascer,
Insensível à luz, inerte à umidade,
Que se contamina no mormaço radioativo
E fica imóvel apodrecendo inútil,
Mas nada mais posso fazer
E choro.
Há a palavra que entra por cada ouvido
Em cada cabeça,
Mas nada mais acontece
E eu de novo nada posso fazer
E choro.
O sono profundo se abateu sobre tantos
Que nem se pode contar
E seus olhos,
Embaciados pelos sonhos multicores,
Preferem as ilusões que passam
E se repetem cruas e insossas;
Eu estou perto, mas longe demais
Para que ouçam meus berros,
E mais uma vez eu choro.

(Domingos Savio Nunes)

Autor catarinense — Lages

Palus Putredinis

Neste grosseiro chão apodrecido
nós vida gozamos; e o bendizemos
como se ele fosse um justo paraíso...
Arido, pela razão banido,
à sua devassidão agora brindemos,
brindemos a este nojento piso.
Barro torpe e asqueroso,
que destrói o fraco, açoita o forte,
regurgitando agonias de fome...
Charco de nosso profundo gozo
brindemos à sua sorte,
mundo! brindemos a este nojento nome!

(CARLOS E.O. BASTOS)

Economia — Universidade Federal do Paraná
Autor de dois livros — impublicados

A Carta das Nações Unidas

Nós, homens de todas as crenças, raças e cores formamos unida Organização para podermos habitar em paz por todo o porvir este globo tão castigado

Para que aos nossos filhos o flagelo da guerra e morte prematura seja poupado

Para esse fim e garantir o nosso diário pão foi fundada esta Instituição.

Que os direitos do homem, sua dignidade e seu valor pessoal sejam acatados,
que a liberdade de consciência, individual e das Nações nunca sejam ultrajados,
que Nações grandes e pequenas, ricas ou menos favorecidas possam ser ouvidas;
para tanto em San Francisco cinquenta e nove Nações estavam reunidas.

Também o Brasil assinará aquela Carta Magna de união e de coletiva segurança,
de justiça, de fé e de tolerância num gesto elevado de mútua confiança

Para promover o progresso social dos povos os nossos esforços conjugaremos,
atingir um melhor nível de vida para todos, isto é que nos propuzemos.

Pretendemos fomentar o intercâmbio de mercadorias e abolir barreiras, sem desprezitar vizinhos, suas tradições, costumes ou suas fronteiras. Ao país vizinho as nossas mãos, ou em festivas ocasiões ou em luta estenderemos

pois, relações amistosas entre todas as Nações, sob Paz mundial, entendemos.

Que nunca mais as armas falem e disputas sejam resolvidas em clima de paz,

que nunca mais deus Marte nos brinde com bombas e incendeie casas voraz,

que pelo homem do campo o solo possa ser lavrado em paz e a semente lançada,

para tanto nossa humanitária Instituição em benefício da humanidade fora criada.

Cumprindo todos os Membros as Cláusulas de tão altruística Magna Carta,

o bem-estar há de se alastrar pelo Mundo afora e por todos os recantos, haverá então crianças alegres, sadias, em lares limpos com mesa farta e a humanidade em geral, satisfeita, não mais se lamentará em prantos.

E dar forma segura a esses anseios do homem fora lançado o fundamento

na Carta das Nações Unidas. A construção de nossa fortaleza está em andamento.

Ajudemos, pois, colocando pedra sobre pedra para garantia, Saúde, Paz, Prosperidade.

pela coletiva segurança com fé em Deus, confiança nos homens e em liberdade.

(HANS BACHL)

Autor Catarinense — Publicado em Jornal de

Joinville em 24.10.1959.

Fugas e Rupturas

Como aquilo que resiste e persiste,

Olhando apenas e sorrindo,

Memória subitamente

Assim ausente,

Escondendo abismos insondáveis

Alheio aos acidentes,

Exatamente porque sabe

Que não há domínio possível,

Certo do seu destino

E da sua própria realidade

Que droga nenhuma poderá

Artificialmente alcançar,

Fugas e rupturas

Que é preciso ultrapassar,

Vence, entre aparências

Que não compreende,

Como imagens que se sobrelevam

Ao fluxo da destruição,

Vence, com seu mistério

E sua carga existencial

A essência dos seres,

Pois, da vida soube,

Na morte se libertar.

(Fred Richter)

Autor Catarinense — Blumenau

Tu e o Universo

Olha para os céus,

E sente dentro de ti,

A vontade de voar,

A vontade de ser pássaro,

De ser nuvem,

A vontade de não ter rumo...

Olha para o horizonte,

E vê como ele é distante,

Vê como ele te desafia,

Vê como ele te atrai,

E te torna ambicioso,

Com vontade de vencer o impossível.

Olha para dentro de ti,

E percebe como és imenso,

Tão livre quanto os pássaros,

E as nuvens,

Percebe como és distante,

E por isso atraente...

Arranca de ti,

Toda essa liberdade interior,

Toda a tua vontade,

Até a tua ambição

E joga-as para todo o universo.

Porque és tu,

Somente tu,

Que pode dar sentimentos e liberdade,

Aquilo que te cerca.

(Ana Maria Bacca)

2º Científico — Colégio

D. Pedro II — Blumenau

Erasmus de Rotterdam: O Elogio da Loucura

Filho do padre Roger Greert, e de uma mulher conhecida apenas por Margared, Erasmo se transformou num dos símbolos máximo do humanismo renascentista às custas de muitos sacrifícios e ajudados por poucas bolsas de estudo. Contemporâneo e amigo íntimo de Thomas More, restauraram juntos, por completo, a teologia através de traduções, comentários e interpretações dos textos bíblicos.

Com seu "Elogio da Loucura" consolidou definitivamente seus pontos de vista humanistas, gastando para isto apenas sete dias. Erasmo sofrera as esperanças e infelicidades de uma vida de bastardo, mas conquistou sua liberdade, esteve sempre em contato com príncipes e poderosos, e manteve sempre seu humor e sagacidade. Com a vida que teve, estava mesmo em condições de se disfarçar na deusa Loucura, fazendo-se acompanhar por todos os vícios e por toda estupidez possível, para poder espinaftrar mais a vontade com suas críticas agudas e cheias de sutilezas.

A Loucura satiriza a técnica a lógica e as ciências ("os que se aplicam ao estudo das ciências estão muito longe da felicidade e são duplamente loucos") em vista de que tentamos ultrapassar, transcender as criações da natureza com nossas "máquinas de arte". A atualidade do livro é, em muitos pontos, impressionante, como o foi na época para os revolucionários reformadores da Igreja: "A natureza é inimiga de todo artifício, e, de fato, vamos crescer mais felizes as coisas não contaminadas por nenhuma arte". Só um cego não veria a relação que uma idéia destas tem com o nosso poluído e maltratado mundo do século XX. O sábio Erasmo, considerado por muitos do seu tempo apenas como um bastardo doente e talvez louco, muita coisa de mal já via no perigo de contaminação da natureza por nossas "máquinas de arte".

O "Elogio da Loucura" desmistifica todas as asneiras que acumulamos ao nosso redor como trincheiras, como máscaras para as nossas próprias imperfeições. Seguindo seu raciocínio, que é apresentado sob a

forma de agradável leitura, somos levados a uma verdadeira "convivência" com nossas falhas, com o nosso vandalismo, com a nossa prepotência, com o nosso chauvinismo, com o nosso estrabismo, a ponto de nos convenceremos a aceitar a loucura como única saída tranquilizadora para fora de tanta estupidez em que estamos todos metidos.

Pela forma direta como são apresentadas as metáforas, o livro foi um tapa no rosto dos nobres soberbos e da elite rica e corrompida da Igreja, da mesma forma como o é para nós hoje, já que não exergamos a estultícia do nosso narcisismo individual, comunitário e nacional, que no final das contas se transforma numa luta contra nós mesmos. Aliás, a visão apurada de Erasmo de Rotterdam para as questões do espírito, lhe permitiu, num lance de verdadeira genialidade, antecipar-se séculos a Freud, quando mostrou a proximidade que há entre o amor-próprio exagerado e a loucura. "A adulação (de si próprio) faz com que os homens, como tantos outros Narcisos, se apaixonem por si mesmos, dando origem à principal felicidade da vida". Conforme

demonstra Erasmo em sua sátira à idiotice do gênero humano tal como se organiza em sociedade até hoje, a "principal felicidade da vida" está em não conseguir ver a própria feiura, confundindo-a com beleza.

Com sua obra, Erasmo mexeu nas bases do pensamento da idade média, como uma pororoca que encontra um amazonas. O "Elogio da Loucura" servia de panfleto revolucionário para muitos descontentes com a estagnação reinante em todas as instituições, como era próprio na idade média. Logo Martinho Lutero (ajudado e fortalecido pelos príncipes alemães que queriam se ver livres do aguilhão econômico do Vaticano) rompia com Roma para fazer sua Reforma. Erasmo, no entanto, não o acompanhou: via erros nos dois lados (a Igreja lhe parecia podre e necessitada de muita reforma). Continuou dando preferência a sua liberdade e acreditando, baseado em seu profundo humanismo, na capacidade do homem de se reformar sem precisar de violência e separatismo.

(Domingos Sávio Nuras)

A Eterna Mulher

Saudosas lembranças
dos velhos tempos que não voltam mais:
como num vaso de cristal,
enfeitando qual linda flor,
a mulher amada, cortejada,
refulgia em esplendor,

em risos, em aroma,
em sonhos de amor!

O seu lar era o jardim da vida.
E ela — a flor em pétalas fulgentes,

em risos, em aroma,
em sonhos de amor!

Modernos tempos que a vida nos traz:
a flor é simplesmente a flor.

A mulher é mais mulher:
é lida, é vida, é alegria,
é luta, mundo e poesia.

Musa inspiradora

em sonhos de amor!
em risos, em aroma,

Deixa que cantem, ó musa,
a tua própria musa,
em todas as quimeras!
Em todos os misteres,
te aprofunda na luta
e busca o que quiseres,

em risos, em aroma,
em sonhos de amor!

No prazer ou na dor,
a mulher que ama
maldiz e abençoa,
traí e agasalha,
luta e se consome,
sorri e chora,
e mata e morre
pelo amor de um homem!

— E ainda és flor?!
— Em risos, em sonhos, em aroma...
em pétalas de Amor!

(ABEL B. PEREIRA)

Autor Catarinense — Florianópolis

João Guimarães Rosa: Grande Sertão: Veredas

"Eu estou depois das tempestades.

O senhor nonada conhece de mim; sabe muito ou pouco?

O Urucua é azigo... Vida vencida de um, caminhos todos para trás, é história que instrui vida do senhor, algum? O senhor enche uma caderneta...

O senhor vê aonde é o sertão? Beira dele, meio dele?

Tudo sai é mesmo de escuros buracos, tirante o que vem do Céu. Eu sei".

Ele criou um tipo romanesco é um estilo; e tendo igualmente fortalecido a matéria regionalista, trouxe-a do plano pitoresco ou documentário, ao plano da invenção estética, restabelecendo, o que é uma condição essencial, o equilíbrio da composição.

Em Grande Sertão: Veredas, o que importa, na verda-

de, não é o cangaço, mas o sentido do cangaço na grande engrenagem do mundo.

O que esse livro veio a demonstrar, indiferente à criação literária, ou seja, o que importa, na figura do jagunço, não são os fatos, mas a significação; no romance, os fatos representam-se pelas peripécias da intriga, e a significação pela natureza profunda dos personagens.

Realmente, a psicologia do personagem, ou dos personagens, é a mesma psicologia do estilo; isso se percebe melhor nos trechos puramente descritivos, que são simples e sóbrios, mas extremamente expressivos.

O jagunço, ele que mata e morfe na lei do mais forte, que em sua bravura, em sua luta corpo-a-corpo, que em sua ferocidade não teme o adversário, não é anacrônico por ser

um épico em seus sertões, caatingas ou campos, pois a paisagem lhe nega toda e qualquer referência que o leve a considerar-se o centro do mundo, daí a humildade do sertanejo, a sua fuga à solidão, mas por acreditar no sobrenatural.

Mas que espécie de homem é esse jagunço?

Porque aqui não é o fato de acreditar em Deus ou no Diabo o que importa; o que realmente conta é a figura pungente, não do caipira, como se pensa e se escreve, Guimarães Rosa dá ao dialeto caipira espírito com seu estilo, afina-o, cria-o, aliás, neologismo é uma das características do escritor, mas do homem sensível que atrai-se à vida, reatrevessa o sertão, extermina muitos inimigos, vê o diabo à solta na rua, e vê desaparecer o seu mundo, antes de mais nada, o seu mundo espiritual, pois, Riobaldo, o jagunço, na violência do combate perde seu companheiro Diadorim, o amigo, pelo qual, por a-

mizade, aderira à jagunçada, e que agora morto, se revela mulher.

E Riobaldo, o revolucionário ou subversivo, o personagem heróico que se degrada em símbolo de uma sociedade em face do engenho e dos "Corones", que representa, principalmente, a alma de um povo, se retira do cangaço.

Em Grande Sertão: Veredas, a qualidade mais alta está na profunda identidade entre o personagem e o estilo da narrativa; entre o estilo propriamente dito e a natureza da história.

"...De volta, de volta. Como se, tudo revendo, refazendo, eu pudesse receber outra vez o que não tinha tido, repor Diadorim em vida? O que eu pensei, o pobre de mim".

(F.R.)

Neurose

O mundo corre louco, como sempre.
O homem passa, repassa sua vida,
Sem perceber que já viveu.
Chora a perda do emprego,
Esquece que vive.
Lamenta um negócio frustrado,
Comenta "o viver" do vizinho:
"Querida você sabia?! Eles rezam antes de dormir!
Não é piada?!"

Corre voraz para o Banco, pensando que será "sem fundo".
Cego, não vê, que a vida é uma só!
Uns segundos...
Acabou-se...

Anda de terno e gravata
Esconde vermes e minhocas.
Olha as flores...
Não as vê.
Custam dinheiro!

Olha as jovens...
Vê demais!
Não enxerga o que devia ver.

Vida fácil em finanças.
Difícil de consciência.
O homem, não vive mais.
O que de VIDA havia:
Já morreu.

(Luigi Luvenco)

O Gato

O gato, gato desses, bem comum,
adulto; após comer deitado fica
ouvindo, a sós, monótono lundum
que preso pássaro álaçre desbica.

E dorme. E os cílios como que em debrum
vedam-lhe os olhos. Perna uma e outra estica.

E o pássaro interrompe o seu jejum
no alpiste que de quando em quando bica.

O sono traz-lhe o sonho e o sonho achega

— como uma dádiva de mesa lauta! —

tudo a ele: canto, pássaro e gaiola.

Eis que desperta e findo o sonho chega:

— o pássaro parece doce flauta

e o gato, em escutá-lo, sem consola.

ARTEMIO ZANON

(do livro a sair, em novembro,

"A EXECUÇÃO DA LAVRA" e

"O GATO"

I Congresso de História do Vale do Itajaí

FINALIDADE — Comemoração dos 100 anos da Colonização Italiana no Vale do Itajaí e os 125 anos da fundação de Blumenau.

PROMOÇÃO — Instituto de Estudos Históricos do Vale do Itajaí, e Fundação "Casa Dr. Blumenau" e Diretório Acadêmico de Filosofia.

INFORMAÇÕES GERAIS — O I. C. H. do Vale do Itajaí, será realizado na Fundação Educacional da Região de Blumenau, na cidade de Blumenau, no período de 09 a 14 de dezembro de 1975, tendo como tema central: Colonização e Povoamento do Vale do Itajaí — do sonho à realidade, focalizando o Imigrante no processo colonizador de Santa Catarina.

Poderão participar dos trabalhos, reuniões, excursões e sessões do congresso: professores de história, geografia, estudos sociais, pesquisadores, educadores e demais pessoas interessadas no estudo e pesquisa histórica do Vale do Itajaí, mediante o preenchimento da ficha de inscrição e o pagamento da taxa de inscrição.

A taxa de inscrição é de Cr\$ 100,00 podendo ser enviada em cheque visado em nome do I. C. H. V. ou ser paga à tesouraria do Congresso no dia da chegada. As despesas de viagem, hospedagem, alimentação, correrão por conta dos congressistas. Os conferencistas estarão isentos de taxa de inscrição, hospedagem e alimentação. Os trabalhos apresentados pelos conferencistas serão publicados através da revista Histórica Blumenau em Cadernos.

Serão distribuídos certificados devidamente oficializados a todos os participantes. O encerramento será dia 14 com almoço de

confraternização. No final do Congresso, os participantes, serão brindados com produtos da indústria de Blumenau.

Qualquer informação, comunicação ou inscrição de professores ou estudiosos para a apresentação de teses ou estudos relacionados ao tema do Congresso deverá ser enviada à Comissão Organizadora, situada à Alameda Duque de Caxias, 64 — C.P. 425, Blumenau — Santa Catarina.

O I Congresso de História conta com o apoio da FURB, da Fundação "Casa Dr. Blumenau", do Depto. de História da UFSC, do Depto. de História da Fac. de Filosofia Ciências e Letras de Itajaí, da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Blumenau e do Setor Turismo de Blumenau, da 4a. Coordenadoria Regional de Ensino, das Prefeituras de Rodeio, Rio dos Cedros e Nova Trento, Timbó e de numerosas instituições culturais de Santa Catarina e de outros estados.



BLUSA

VENHA CONHECER NOSSAS
NOVAS INSTALAÇÕES
Rua Alberto Stein, 240 (Famosc)

Conferencistas para o I Congresso de História do Vale do Itajaí

- 1 — George P. Browne — Prof. da Seton Hall University USA.
- 2 — Dr. Walter F. Piazza — Prof. da Universidade Federal de Santa Catarina.
- 3 — Dra. Helga L. Picollo — Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- 4 — Theobaldo da Costa Jamundá — Presidente do Conselho Estadual de Cultura.
- 5 — Dr. Victor Antônio Peluso Jr. — Prof. da Universidade Federal de Santa Catarina.
- 6 — Prof. Andrieta Lenard — Professora da Universidade Federal de Santa Catarina e Professora da Fundação Educacional da região de Blumenau.
- 7 — Dr. Julierme de Abreu e Castro — Autor de vários livros de História, Geografia e Estudos Sociais — IBEP.
- 8 — Dr. Mar. O. Bonatti — Aculturação e Economia social do Vale do Itajaí.
- 9 — Beatriz Pellizzetti — Prof. da Universidade Federal do Paraná.
- 10 — Américo Costa Souto — Prof. da Universidade Federal de Santa Catarina e da Fac. de Ciências e Letras de Itajaí.
- 11 — Dr. Paulo Malta Ferraz — Do Rio de Janeiro.
- 12 — Dr. Lino Guardini — Da Associação "Trentini nel Mondo".

Outros conferencistas confirmaram presença, porém, não comunicaram o assunto a ser apresentado.

O congresso procurará transmitir aos participantes do Congresso o verdadeiro sentido da fisionomia social e econômica da História de Santa Catarina, e do Vale do Itajaí.

Os assuntos das conferências poderão ser alterados para atender as exigências do programa e para uma melhor distribuição dos assuntos.

O congresso será difundido para todo o Estado de Santa Catarina, centros de estudos e faculdades, possibilitando que grande número de professores venham a participar.

APAG
segurança na
prevenção de
INCÊNDIOS

**PROJETOS P/ COLOCAÇÃO
DE EXTINTORES HIDRANTES**

**VENDAS RECARGAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA**



Economia

Entrando em ação

Uma SOCIEDADE ANONIMA é uma sociedade comercial cujo CAPITAL dinheiro ou recursos utilizados pela empresa para realizar seus negócios — está dividido em partes iguais denominadas AÇÕES, e onde a responsabilidade de cada ACIONISTA — proprietário de uma ação ou mais ações da sociedade — se limita ao capital por ele investido, não se estendendo aos débitos da sociedade que ultrapassem este valor.

O capital de uma Sociedade Anônima tem que ser dividido por lei, entre pelo menos 7 acionistas.

A "AÇÃO" é a menor parte em que se divide o capital de uma sociedade anônima. No Brasil, este valor mínimo foi fixado em 1 cruzeiro a maioria das ações negociadas na Bolsa de Valores tem este valor nominal, embora seja permitida a emissão de ações com outros valores nominais, 3, 5, 8 cruzeiros, etc.

A posse de ações de uma companhia é representada por um documento ou recibo — a "CAUTELA" ou "CERTIFICADO DE AÇÕES".

Ao comprar ações de uma empresa, você passa a ser proprietário de parte desta empresa, tendo direito de participar dos lucros, proporcionalmente ao número de ações que comprou — e conforme o tipo de ação — de votar nas ASSEMBLEIAS DOS ACIONISTAS, que decidem sobre os destinos da sociedade.

Assim, por exemplo, se uma S/A possuir um capital de 10 mil cruzeiros divididos em 10.000 ações com valor nominal de 1 cruzeiro e você adquirir 1.000 ações desta empresa, passará a ser dono de 10% de tudo o que ela possui — o seu patrimônio — ou venha a possuir — o aumento do patrimônio, mais as rendas que ela venha a ter, seus lucros.

Uma S/A pode emitir, conforme seus interesses, dois tipos básicos de ações — AS AÇÕES ORDINARIAS, que dão a quem as possuem, direito de voto nas assembleias de acionistas, além da participação nos lucros e as — AÇÕES PREFERENCIAIS, que dão direito de prioridade no recebimento de lucros e, se a empresa for dissolvida um dia, prioridade no recebimento, reembolso do capital. Usualmente, as segundas não dão direito a voto. Tanto as ações ordinárias como as preferenciais podem ser, a critério da empresa, NOMINATIVAS — a cautela ou certificado leva o nome do acionista — ou AO PORTADOR — anônimas, pertencem a quem as tem em seu poder, não especificando o nome do proprietário.

Estes quatro tipos de ações — ordinárias ao portador (OP) ordinária nominativa (ON), preferencial ao portador (PP) e preferencial nominativa (PN) — são as mais negociadas na Bolsa de

Assinatura

Para melhor divulgar nossa cultura, estamos fazendo as assinaturas do jornal; o mesmo sairá nas férias e você poderá recebê-lo em casa.

O ACADEMICO

Cr\$ 20,00 (Anuais)

Remeta-nos o cupom abaixo ou escreva para:
Caixa Postal 1124 — 89.100 — Blumenau-SC.

Nome

Rua

Cidade Estado

Código Postal

Valores.

As ações ao portador são de transferência livre, a transferência porém, de uma ação nominativa requer a assinatura de termo em livro da companhia — o livro de Registro de Ações Nominativas. Muitas empresas, contudo, costumam emitir ações tipo NOMINATIVAS ENDOSSAVEIS de transferência através de uma simples assinatura no verso do papel — endosso — com posterior averbação nos livros da empresa.

Quem quer aplicar dinheiro em ações, deve antes de mais nada procurar uma CORRETORA — empresa autorizada a fazer negócios dentro da Bolsa e um dos seus representantes, um CORRETOR — um profissional na compra e venda de títulos e papéis.

Um corretor é uma pessoa oficialmente habilitada a comprar e vender títulos para o investidor, receber direitos de ações ou títulos, guardar e administrar valores, fazer subscrições, etc. É uma espécie de "intermediário oficial" nas transações de bens mobiliários e responsável inclusive pela legitimidade dos papéis.

O seu corretor se encarregará de adquirir as ações que você escolheu. Ele o fará em uma Bolsa de Valores.

Uma BOLSA DE VALORES é uma associação civil, sem fins lucrativos, criada com a finalidade de manter um local adequado para que as sociedades corretoras — membros da Bolsa — possam realizar para seus clientes, em mercado livre e aberto, as operações de compra e venda de títulos e valores mobiliários. Neste local, os corretores se encontram para fazer suas transações.

A atividade principal de uma Bolsa é o PREGAO — leilão em que cada corretor, representando seus clientes, oferece a venda e compra de títulos, fazendo os lances em voz alta.

(Norival Kruger)



MOLAS OBENAU

— Serviço Especializado —

MOLAS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES —

SERVIÇO COMPLETO DE ESCAPAMENTOS.

Rua 7 de Setembro, 1780 — Fone 22-5781

Blumenau

— S. Catarina



Direito

Oposicionar é Esclarecer

Realizadas no dia 30 de agosto, as eleições do Diretório Acadêmico Clóvis Bevilacqua reconduziram ao nosso Diretório o Partido Universitário Renovador -- PUR, dono da situação desde 1973 quando concorreu pela primeira vez e elegeu para a presidência o ex-acadêmico Francisco Maestri. Ao "Chico", como se o conhecia, incagavelmente repete-se uma brilhante gestão, consequência natural de sua capacidade e abnegação. Se não conseguiu a integração dos acadêmicos foi porque essa integração não pode ser conseguida somente pelo Diretório -- deve partir dos próprios alunos -- conseguiu ao menos integrar alunos e Diretório. A diretoria seguinte, eleita a sombra do "Chico Maestri", no entanto, pensou e falou em procurar integrar os acadêmicos somente em sua campanha eleitoral. O único passo dado no sentido de se conseguir uma integração foi do 2º para o 1º ano, no início do período letivo de 1975, quando se promoveu uma recepção, digna, aos calouros, e o diretório foi convidado a se fazer presente.

Se nos dermos ao trabalho de analisar a atividade do nosso Diretório no período de Setembro/74 a Agosto/75, constatamos que praticamente só nestes dois meses -- Setembro 74 e Agosto/75 -- houve alguma. Em setembro de 74 ocorreu a posse da Diretoria. Em Agosto de 75 começou a campanha à reeleição do partido. Ai, então, se viu uma conferência do Sr. Prefeito Municipal de Blumenau, se viu um lançamento de um livro de poesias, e esta é a única e louvável realização que se pode atribuir a gestão 74/75, falou-se novamente em Curso de Oratória, enfim, viu-se alguma "atividade". Publicou-se, até, um relatório de atividades que nada mais é do que o relatório de atividades do Diretório Central

e nas quais o Daclobe só prestou alguma colaboração, quando não fez somente acompanhá-las. Para se ter uma idéia de como estava "por fora" a diretoria do Daclobe, pasmem, chegou-se a convocar uma reunião com os presidentes dos partidos existentes no âmbito da Faculdade de Ciências Jurídicas para se "propor" a aceitação da inscrição do novo partido -- o A.R. -- quando se apresentou o seu pedido de registro. Inaceitável, porém, verdade. A diretoria do Daclobe não sabia o que fazer para inscrever um novo partido.

E o PUR foi reeleito. Uma Nova Mentalidade foi propagada. Quem está na "administração" do Diretório desde 1973 fala em Nova Mentalidade. Baseada em que, perguntamos? Baseada na velha que não funcionou. Incoerência: nova mentalidade só se consegue com renovação. E isto não ocorreu. Esperemos no entanto -- a esperança sempre fica -- que se coloque em plano objetivo alguma coisa do subjetivismo que delinheu o novo plano de metas.

Parece que um novo passo para a integração dos alunos foi dado quando se realizou, há dias passados, no 25 de Julho, o encontro para se comemorar a vitória do PUR.

Um próximo passo, permitam-nos sugerir-lo, o qual seria inédito na administração PUR, seria a publicação de um balancete para que possamos avaliar a situação do nosso Diretório, pois afinal de contas somos nós que proporcionamos a sua receita.

Esperemos, enfim, que o ilustre candidato a candidato a prefeito não se empolgue em demasia com a sua nova campanha e se esqueça de que lhe foi depositada uma confiança a qual deverá corresponder ou, lhe foi dado um direito ao qual corresponde uma obrigação.

(AR -- AÇÃO RENOVADORA)

K o i s c e ' s

(TITO VILE)

"Água mole em Blumenau dura, tanto rola até que inunda".

Desta vez, o nível das águas esteve mais alto que o custo de vida.

Agora vocês sabem como se sente o povo da cidade italiana, Veneza, e sabem também como se sente a minhoca.

"Blumenau precisa de barcos. Incentive seu filho à prática do remo".

--x--

LOUCO

Um louco tinha a mania de martelar a cabeça. O médico que o examinava perguntou-lhe:

-- Diga-me, qual é a satisfação que experimenta em castigar a cabeça deste modo?

-- Ah! seu doutor! Como é bom quando eu paro!

--x--

HERÓI DO MES

O herói desse mês é o Ilmor (civil IV), que no fim de uma prova de joelhos quase chorando, pedia desculpas ao professor por ter dado cola.

--x--

DESCLASSIFICADOS

-- Procura-se um emprego: de preferência para quem não tem boa aparência, não é ambicioso, tem mais de 25 anos, alta muito e age pouco, sabe jogar xadrez muito mal, mas é um ótimo topógrafo; e é de Francisco Beltão.

Falar com o Curitiba (civil V) a qualquer hora do dia ou da noite, na Cantina.

--x--

SATIRA QUE:

Na África do Sul um dentista inventou uma dentadura magnética. Tem a vantagem de aderir melhor à gengiva. O inconveniente é quando duas pessoas mudas destas dentaduras se beijam, as dentaduras poderão ficar coladas e elas serão obrigadas a abandonar uma unida à outra.

--x--

PENSAMENTO

"Cada povo tem o governo que merece".

Topografia Pavimentação
HAYASHI & CIA. LTDA.
 Construção Civil Terraplenagem
 Rua Bahia, s/n. - Caixa Postal, 703 - Fone
 22-0635 - 89100 - Blumenau - S. Catarina

LAVRE GUARULHOS

UMA EMPRESA DO
 GRUPO FRANE

BAUMGARTEN
 INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.

EU PENSO ASSIM

Porque a Escola vai Cair

Me dirijo especialmente aos alunos de faculdades de filosofia, que se preparam para ingressar na "carreira" do magistério, e aos que, de uma maneira ou de outra (já que não existe seleção) compõem o atual quadro do ensino de 1º e 2º graus. Minha intenção é oferecer condições para uma breve meditação sobre o que ocorre hoje nas escolas. Vamos iniciar com uma análise do chavão OFERECER CONDIÇÕES, tão usado nas apresentações dos objetivos dos planos de aula, de unidade e de curso. "Oferecer condições para", implica na nossa capacidade de liderança, não no nosso despotismo, na nossa capacidade criadora, não nas nossas improvisações, na nossa vontade e capacidade de compreender, não na mesquinhez de sermos compreendidos. Incorre também na habilidade de organizar, de exemplificar, de provocar a curiosidade, de retro-alimentar e de estimular com o reforço. (PARE E PENSE).

Quantas vezes você perdeu sua calma no decorrer das cinco ou dez aulas de ontem? Que motivo leva você a não perceber que cada aluno é uma pessoa humana em particular, com seu ritmo próprio de aprendizagem, com seus problemas de classe social, com sua falta de orientação na família, com seu desenvolvimento psico-motor individual, etc., etc.?

Com a má vontade reinante em nosso meio, no que se refere a aplicação integral da Lei 5692, que é mais uma sugestão do que uma lei, não conseguiremos reformar nada. (Já aqui me refiro desde ao caráter não-compulsório da Lei até ao mínimo e mais babaca de todos os nossos colegas, ditos mestres). Se as aulas lecionadas continuarem ainda desta forma arcaica, com os alunos sentados de frente para um macaco tagarela, com a criatividade dos estudantes sendo tolhida a cada minuto pela monotonia dos horários, com a falta de outras modalidades mais práticas de ensino, com a carência de recursos a que já estamos acostumados, em pouco tempo a escola vai mesmo cair. Perdemos terreno a olhos vistos para os meios de comunicação, que no meio de outras formas mais açucaradas de ensinar,

empurram para dentro de nossos lares tudo o que lhes apraz, e ainda com temperos de diversas ideologias importadas. (PARE E PENSE). O programa proposto por esta última reforma de ensino é uma beleza, e lindo mesmo! Mas é uma pena que esteja nele implícito que os executores devem ser pessoas de fibra resistente, de coragem. É uma pena que não sejamos estas pessoas... A maioria de nós, desde as Coordenadorias até os professores, sabe que há uma diferença profunda entre "avanço progressivo" e "promoção automática"; porque não fazemos esta diferença? Será que é só porque nos pagam pouco? Fora os que estão no magistério por acaso, ou por oportunismo, fora estes, os restantes devem se lembrar sempre da verdade de que OFERECER CONDIÇÕES PARA, é uma coisa difícil e sempre será. Não raro, expressar a dificuldade que é ensinar, ou melhor, proporcionar experiências e situações ensino-aprendizagem, parece feder a bolor... Os que ainda não entraram para esta "carreira", ainda não sabem que a satisfação pessoal pelo trabalho que irão executar será diretamente proporcional à sua capacidade de doação por amor. Nossa sociedade, tão burocratizada esta, não perde tempo algum para avaliar a formação moral dos que estão destinados à tarefa de levar às novas gerações não só o amontoado de conhecimentos científicos, mas também toda a gama dos costumes e modos de viver. Basta uma Folha Corrida, que, como o próprio nome o diz, é feita as pressas, e um atestado de idoneidade, este assinado na maioria das vezes por pessoas que nunca viram o interessado. Por coisas feitas desta forma e que o próprio nome, ESCOLA, parece até emaranhado de teias, como uma coisa muito velha. (PARE E PENSE).

A conclusão a que se chega é a de que se precisa varrer a casa. Precisamos renovar nossa vontade. De outra maneira, que sociedade será a que nossos filhos vão constituir? Precisamos por para fora o que temos de criativo. Do contrário no futuro todos os nossos filhos vão apenas apertar botões?

Domingos Sávio Nunes

Divulgue

DE COMO FAZER OPOSIÇÃO

Cada vez que toma posse uma nova chapa num diretório, se apaga de vez o cachimbo da oposição, e palavras como PARTICIPAÇÃO em qualquer coisa que a "elite no poder" tenta por em prática, fedem. Não é uma boa ideia convidar o pessoal da oposição para se organizar numa representação que esteja sempre presente nas reuniões para "esquentar" a coisa? Até onde chega o direito de quem é apenas estudante e não está entre os "déspotas esclarecidos", de dizer: — "Não acho que isto ou aquilo deva ter prioridade"; ou ainda: — "Proponho que se faça de outra forma"? Quem é da oposição mesmo, leva a sua marca, responde por ela, não se "micha", se organiza.

—x—

DOAÇÕES

A Biblioteca Central da FURB acaba de receber aproximadamente 1200 livros que se referem a várias áreas de estudo, do Programa de Bibliotecas do Instituto Nacional do Livro. Só neste ano de 1975 já recebemos doação de quase 3000 livros, do estrangeiro e nacionais, e, além disto, a Biblioteca gasta anualmente uma verba de mais ou menos Cr\$ 200.000,00. Dentre outros, há ainda um convênio com a Embaixada da Holanda para auxílio em livros, no valor de 80.000 florins.

—x—

"FAZER FORÇA É PRÁ QUINDASTE"

Se você é estudante e ao mesmo tempo empresário ou filho de empresário da região de Blumenau ou não, e simpatiza pelo trabalho cultural e informativo deste jornal, a sua colaboração está se fazendo necessária. Até hoje este órgão está sendo mantido pelas indústrias e casas de comércio que pagam barato em troca da divulgação de suas atividades.

—x—

POLICLÍNICA ODONTOLÓGICA

Serviços odontológicos, a preços módicos (20% de desconto), é o que está sendo oferecido aos estudantes universitários de Blumenau, pela Policlínica Odontológica. E na rua 7 de setembro, 967, sala 102. A quem interessar, que chegue e conheça os serviços.

—x—

PROJETO RONDON

Terminou no último dia 30, as inscrições para a participação na XVI Operação do Projeto Rondon. Dentre os inscritos, serão classificados 96 participantes de nosso Estado, que serão levados pela VASP aos três municípios de Goiás (Formosa, Luziânia, Cristalina), e será levado em conta o seguinte critério de classificação: capacidade de participação e relacionamento, frequência, participação em Operações Regionais e Especiais.

AGROJARD

RAÇÕES SOCIL — JARDINAGEM — IMOBILIÁRIA — PROJETOS E MEDIÇÕES — MUDAS ORNAMENTAIS E ECONOMICAS (KIRI).

—x—

Lembre-se: o investimento seguro e rentável está na AGROJARD — IMOBILIÁRIA — CRECI — 205.

Rua São Paulo, 732 — Fone 22-06-31
Blumenau — Santa Catarina

MERCADO DE AÇÕES

Informações: Rua Caetano Deeke, 34
Fone 22-0950 e 22-0352.

Blumenau — Santa Catarina

II^{os}. JOGOS ESTUDANTIS DA PRIMAVERA

Numa promoção da Comissão Municipal de Esportes e Rádio Blumenau, foram realizados em Blumenau de 21 a 27 de setembro os II^{os}. Jogos Estudantis da Primavera.

Com a chegada da estação das flores, a cidade cobriu-se de cores e alegria, com o entusiasmo da nossa juventude desportista.

A solenidade de abertura teve lugar no Ginásio Sebastião Cruz, "Galeção", com a presença de diversas autoridades.

Esta competição revestiu-se de grande importância, pois além de incentivar a prática desportiva, veio revelar novos atletas com grandes possibilidades.

Os jovens atletas participaram das competições dentro de um clima de amizade e respeito pelo adversário, fazendo dos II^{os} Jogos Estudantis da Primavera uma festa de confraternização dos estudantes de Blumenau.

Os atletas foram transportados aos diversos locais de competição pelo ônibus da FURB.

Durante os jogos, os atletas participaram das diversas modalidades: natação, judô, basquetebol, atletismo, tênis de mesa, tênis de campo, handebol, xadrez e ciclismo.

No encerramento foi eleita a Rainha dos II^{os}. JEPB. A vencedora foi Margitte Beck da Escola Básica Anita Garibaldi.

E se chegamos ao final dos II^{os}. JEPB, coroados de êxito, muito devemos agradecer à participação efetiva da Faculdade de Educação Física, e Desportos de Blumenau, que na pessoa de seu Diretor Professor Lourival Beckauser e seus alunos, trabalhando na organização e arbitragem, fizeram dos II^{os}. JEPB um festival de esporte e integração.

—x—

NA ONDA DO SURF

Com a proximidade do verão, chega também um

ESPORTES

esporte sensacional: o Surf.

Com sua prancha de baixo do braço, lá segue ele com os olhos afoitos, fixo nas ondas. É o surfista que se prepara para enfrentar o excitante turbilhão das ondas.

Cada onda que brota do mar é um novo mistério, um novo desafio, uma nova e fascinante experiência.

Ao deslizar sobre ela, o surfista encontra-se com seu ego, vive emoções fortes e mantém um diálogo silencioso, mas, intenso com as forças da natureza.

E tudo fica ainda mais legal quando a onda é tubular — aquela em que a crista desenha um círculo e forma uma espécie de túnel de água.

Para encontrar as melhores praias para o surf, com ondas enormes e tubuladas (Rainhas), os surfistas fazem longos surfaris (expedições).

Prancha de surf é como escova de dentes e namorada: ninguém gosta de emprestar.

Por isso, todo surfista trata logo de conseguir uma prancha só sua. Alguns mandam fazer pranchas especiais, de acordo com sua altura, peso, etc.

Fazer uma prancha, é um trabalho artesanal. Que requer muito carinho e dedicação.

Os surfistas tem tam-

ém um vocabulário próprio. Termos como Russo (ruim), Gaudino (esperto), Virar Vaca (cair), Gavião (bobo, inexperiente) e Cumpadi (amigo, conhecido), saíram turmas exclusivas de surfistas e passaram para a gíria da mocada da todas as cidades.

As manobras também tem nomes específicos: Back-SIDE (corte de costas para a onda), Cut-Back (subir reto até a crista da onda e voltar, virando 300°) ou Propping (descida da crista para base da onda).

Portanto, neste verão suba numa prancha e sinta a emoção de deslizar sobre as ondas.

ESPORTE É VIDA!
(Afonso Pabst Neto)

RALLYE ALTO VALE

Numa promoção do Automovel Clube de Rio do Sul (ACRS), foi realizado no último dia 23 de setembro o 1^o Rallye do Alto Vale.

Participaram deste rallye 36 carros e dentre eles, alguns colegas nossos que tiveram uma atuação destacada.

O vencedor foi Alexandre Traple e a navegadora Scraia Heckmann, com 136 pontos.

A colocação dos nossos colegas da FURB foi a seguinte:

Classif. 12^o — 236 pontos — Piloto — Pedro

Claudino dos Santos — Navegador — Rubens Gonçalves

Classif. 28^o — 560 pontos — Piloto — Marli Luzia Andrade — Navegador — Nair Fumika Nishimura

Classif. 30^o — 674 pontos — Piloto — Nelson Voltolini — Navegador — Celso Voltolini Filho.

Tivemos ainda a participação especial da dupla H. Belhe e Evandro H. Obenaus, com 118 pontos perdidos.

A dupla Decio Bez Baiti Lopes (Tacão) e Mário José, tiveram participação especial, não podendo competir para a classificação.

A largada foi às 9 horas no centro de Rio do Sul, passando por Mator, Lontras, seguindo a antiga estrada Rio do Sul — Blumenau, descendo a Serra de Subida, entrando em Ibirama e retornando à Rio do Sul pela BR-470, num percurso de 73 km.

Ao longo do percurso foram instalados 4 postos de cronometragem.

Melhores tempos em cada posto:

1^o posto — 1 segundo — Pedro Claudino dos Santos

2^o posto — 1 segundo — Jorge S. de Souza — Obs.: Participou c/Jeep.

3^o posto — 1 segundo — Renato de Oliveira

4^o posto — 6 segundo — Alexandre Traple.



toalhas

ARTEX

a moda em toalha
Blumenau S.C.

Prêmio Parker de Jornalismo Estudantil

A — PARA O INFORMATIVO

- Pode inscrever-se todo e qualquer informativo periódico, impresso ou mimeografado, feito por estudantes e dirigido ao público estudantil.
- Os informativos deverão comprovar periodicidade, através de nove exemplares, três de cada edição.
- Sua inscrição deverá ser solicitada em carta anexa aos exemplares, assinada pelo editor responsável.

B — PARA O AUTOR

- Pode ser inscrita toda e qualquer matéria feita por estudantes e dirigida ao público estudantil.
- Deverão ser enviados três exemplares da mesma edição, contendo sua matéria assinalada com lápis vermelho.
- Sua inscrição, além do nome e endereço da escola ou faculdade, deverá trazer o nome e endereço do autor, bem como comprovante de que frequenta curso de nível superior ou colegial.

C — PARA AMBOS

- Os trabalhos deverão ser enviados aos cuidados da Parker, rua José Antonio Coelho, 85 — Vila Mariana — CEP 04011 — São Paulo, Capital.
 - Prêmios
- | | Colegial
Cr\$ | Universitário
Cr\$ |
|-------------------------------------|------------------|-----------------------|
| para o melhor informativo | 4.000,00 | 5.000,00 |
| para o melhor autor | 2.500,00 | 4.000,00 |
- 5 menções honrosas
 - diplomas de participação para todos os concorrentes.
 - Para efeito de julgamento, serão considerados conteúdo, originalidade e/ou criatividade dos informativos inscritos bem como dos temas abordados nas matérias.
 - As inscrições estão abertas até 30 de novembro de 1975.
 - OBS.: Maiores informações peça diretamente à redação do "O ACADÊMICO".

A COMPRA DO PRIMEIRO CARRO, DO SEGUNDO... E ATÉ DO PRÓXIMO, É MUITO IMPORTANTE. POR ISSO, PROCURE SEMPRE O SEU REVENDEDOR FORD.

- Carros 0 Km & usados
- Manutenção
- Peças originais
- Consórcio



o seu revendedor Ford
em Blumenau

Rua XV de Novembro, 473/487 - Fone (PBX) 22-3300.

